

GUERRAS E DESTRUIÇÕES

Por Carlos Humberto Martins

“O Cristo foi o iniciador da mais pura, da mais sublime moral, da moral evangélico-cristã, que há de renovar o mundo, aproximar os homens e torná-los irmãos: que há de fazer brotar de todos os corações a caridade e o amor do próximo e estabelecer entre os humanos uma solidariedade comum; de uma perfeita moral, enfim, que há de transformar a Terra, tornando-a morada de Espíritos superiores aos que hoje a habitam. É lei do progresso, a que a Natureza está submetida, que se cumpre, e o Espiritismo é a alavanca de que Deus se utiliza para fazer que a Humanidade avance.”¹

O nosso planeta Terra que é uma das infinitas moradas de nosso pai criador, já passou pelas fazes de planeta primitivo e estamos na fase de planeta de provas e expiações, buscando alcançar na escala evolutiva o *status* de planeta de regeneração.

Como sabemos que no estágio de provas e expiações o mal sobrepõe ao bem, sendo assim, o orgulho e egoísmo prevalecem nos corações de todos nós, Espíritos que encarnam e desencarnam nesse orbe. Consequentemente, a sede de po-

der e da cobiça pelos bens alheios ainda é muito forte em todos nós.

As guerras representam uma das mais dolorosas expressões da Humanidade. Retratam a inferioridade moral dos Espíritos encarnados e desencarnados que orbitam nosso planeta. Retratam ainda que uma parcela grande se encontra na barbárie, nos períodos de conquistas pela força, escravizando, ceifando vidas humanas. Elas deixam marcas profundas, destruindo vidas, famílias, cidades e alimentando sentimentos de medo, ódio, vingança e sofrimento. Sob a ótica da Doutrina Espírita, porém, esses acontecimentos são analisados à luz da imortalidade da alma, da lei de causa e efeito e do progresso moral do Espírito.

“A destruição é uma lei da Natureza?” Indaga Allan Kardec aos Espíritos superiores.

“É preciso que tudo se destrua para renascer e se regenerar, porque o que chamais destruição não é senão uma transformação que tem como objetivo a renovação de melhoramento dos seres vivos.”²

Allan Kardec, segue suas indagações dentro do capítulo VI – Lei de Destruição, no item sobre Guerras, perguntando aos bem feitores espirituais:

“Qual a causa que leva o homem à guerra?”

Os bem feitores responderam:

“Predominância da natureza animal sobre a natureza espiritual e satisfação das paixões. No estado de barbárie, os povos não conhecem senão o direito do mais forte; por isso, a guerra é para eles um estado normal. À medida que o homem progride, ela se torna menos frequente porque lhe evita as causas e, quando é necessária, sabe aliá-la à humanidade.”⁴

Sendo assim, o Espiritismo ensina que Deus não criou a guerra como um destino para a humanidade. Ela é consequência da imperfeição moral dos seres humanos, ou, Espíritos imperfeitos, ainda dominados pelo egoísmo, pelo orgulho, pela ambição e pela intolerância. Espelha a maldade que ainda reside nos corações de grande parte dos Espíritos, encarnados e desencarnados.

Deus na sua infinita bondade e infinita sabedoria aproveita das nossas imperfeições morais, como os momentos de arrogância e prepotência do homem para utilizar das guerras para fazer com que a Humanidade progrida mais rapidamente. Podemos buscar na história da humanidade que, quando foram feitas as guerras houve nos bastidores delas processos de desenvolvimento de tecnologia, que hoje todos nós desfrutamos, como exemplo; temos a própria internet, o GPS a anestesia para aliviar as dores foram criadas em momentos de conflitos bélicos.

“A guerra desaparecerá um dia da face da Terra?”

“Sim, quando os homens compreenderem a justiça e praticarem a lei de Deus; então, todos os povos serão irmãos.”⁶

Sabemos que, após as guerras, tragédias e destruições, surgem movimentos de solidariedade, reconstrução e valorização da vida, revelando a capacidade humana de crescer moralmente diante da adversidade.

Para a Doutrina Espírita, o fenômeno da morte biológica não representa o fim da vida. Mas, o que podemos denominar de fim de uma existência, isto é, de uma etapa, de um estágio no corpo físico, no mundo material. Deus nos criou simples e ignorantes, mas perfectíveis. Por isso o Espírito imortal continua sua jornada evolutiva no plano espiritual,



Folha Espírita
Francisco Caixeta

Editado pela

Associação Espírita
Obras Assistenciais “Francisco Caixeta”

Grupo Editorial

Carlos Humberto Martins
Fábio Augusto Martins
Livia Cristina Martins

Todos colaboram gratuitamente.

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá-MG

Impressão:
Grupo editorial
Tiragem: Digital

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

levando consigo os frutos de suas ações. Até que haja necessidade de reencarnar, o Espírito, sem morada fixa, fica na errância, aguardando uma nova oportunidade reencarnatória. Aqueles que desencarnam em momentos de guerras prosseguem vivendo como Espíritos errantes (ou não) e recebem o amparo compatível com suas necessidades espirituais. Os sobreviventes, por sua vez, são convidados a desenvolver a fé, a esperança, o perdão e a fraternidade. A paz tão sonhada por toda da humanidade, não será conquistada apenas por tratados políticos ou pelo equilíbrio das forças militares, mas principalmente pelos nossos esforços de



**É necessário:
Ler Kardec!
Estudar Kardec!
Sentir Kardec!
Viver Kardec!**

ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA "FRANCISCO CAIXETA"

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá/MG

Segunda-feira, às 19h30

Reunião presencial, aberta ao público
O Livro dos Espíritos / Passe

Terça-feira, às 19h30

Reunião presencial, aberta ao público
O Livro dos Médiuns e O Evangelho
Segundo o Espiritismo / Passe

Quinta-feira, às 19h30

Reunião presencial fechada ao público
Reunião mediúnica

Sexta-feira, às 19h30

Reunião presencial, aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/Passe
Evangelização da criança

Domingo, às 18h

Reunião aberta ao público
Grupos de Estudos da Doutrina
Obras de André Luiz

Biblioteca Irmã Inez

Terça-feira e Sexta-feira, às 19h30

Sala de Costura Arisa Rodrigues de Oliveira
Segunda-feira, às 13h30

Casa da Sopa Vovó Brígida
Quarta-feira, às 11h

R. Augusto Flávio da Silva, 87 - Vila Estância

Salve o trabalho, viva o amor!
Zequinha Ramos

transformação moral. Quando cada um de nós aprender a vencer o orgulho, o egoísmo, a cultivar a caridade e reconhecer todos como irmãos, as causas profundas das guerras começarão a desaparecer, conforme nos ensina os Espíritos Superiores nas respostas ditadas a Allan Kardec em *O Livro dos Espíritos*, obra fundamental da Doutrina Espírita, cuja introdução contém não apenas o preâmbulo do livro, mas uma introdução ao Espiritismo, à doutrina em si.

Assim, convidamos a cada um a contribuir para a construção de um mundo mais pacífico. A paz começa no coração de cada um, e manifesta-se nas atitudes diárias e se fortalece, na medida em que articulamos a mola propulsora da vontade pelo exercício do amor ao próximo, da compreensão e do respeito às diferenças. Cada gesto de bondade representa um passo na direção de uma humanidade mais justa, fraterna e consciente de sua origem e destino espiritual.

Façamos o que Jesus, nosso Mestre e Senhor, nosso Guia e Modelo, nos ensinou: "Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei." Certa vez, o venerando médium mineiro Francisco Cândido Xavier, o nosso querido Chico, em entrevista para a grande mídia, disse que não há nenhuma outra frase que retrata um pensamento, uma filosofia de vida, que serve como mola propulsora para o adiantamento da humanidade de nosso planeta, como esta frase de Jesus. E que a primeira parte dela, o "Amai-vos uns aos outros", até que é fácil. No entanto, a segunda, "como Eu vos amei", é que

não é nada simples, isto é, amar sem querer nada em troca, amar sem querer recompensa alguma, amar por amar, simplesmente isso.

Muita paz!

¹KARDEC, A. *O evangelho segundo o espiritismo*. Cap. 1 - item 9.

²_____ *O livro dos espíritos*. Questão 728.

³_____ Questão 742.

⁴_____ Questão 743.

FORTALEÇAMOS-NOS

"Sede fortalecidos no Senhor."
Paulo(Efésios, 6:10)

Há muita gente que se julga forte...

Nos recursos financeiros, que surgem e fogem.

Na posse de terras, que se transferem de dono.

Na beleza física, que brilha e passa.

Nos parentes importantes, que se transformam.

Na cultura da inteligência que, muitas vezes, se engana.

Na popularidade, que conduz à desilusão.

No poder político, que o tempo desfaz.

No oásis de felicidade exclusivista, que a tempestade destrói.

Sim, há uma gente que supõe vencer hoje para acabar vencida amanhã.

Todavia, somente a consciência edificada na fé, pelos deveres bem cumpridos à face das Leis Eternas, consegue sustentar-se, invulnerável, sobre o domínio próprio.

Somente quem sabe sacrificar-se por amor encontra a incorruptível segurança.

Fortaleçamo-nos, pois, no Senhor e sigamos, de alma erigida, para a frente, na execução da tarefa que o Divino Mestre nos confiou.

Emmanuel
Item 111

Livro *Fonte Viva*
Francisco Cândido Xavier

O Martírio dos Anjos - Parte 2

Por Lindberg R. Garcia

“O Embrião, não pertence à mãe, ao pai, ao juiz, à equipe médica, ao Estado. Pertence, exclusivamente, a ele mesmo, porque a vida lhe foi outorgada, é um patrimônio intrínseco inerente a sua condição de organismo vivo” (Dr^a Marlene Nobre (18/06/1937 a 05/01/2015) fundadora da Associação Médico Espírita do Brasil e Internacional)

A questão do aborto vem ocupado cada vez maiores espaços em jornais, revistas e programas televisivos, acirrando intermináveis discussões pró e contra o abortamento. Recentemente, a ex-ministra do Supremo Tribunal Federal, Rosa Weber, em sua despedida na corte deixou registrado seu voto pela descriminalização do procedimento abortivo até a 12.^a semana de gestação. O voto da ex-ministra, também foi secundado pelo ministro Luiz Roberto Barroso, em seu último dia como integrante do STF, votando pela descriminalização da interrupção voluntária da gravidez nas primeiras 12 semanas de gestação (ADF 442 - suspenso por pedido de destaque do citado ministro em sessão virtual após voto à época, da relatora ministra Rosa Weber aposentada em setembro de 2023).

Assim é que nos propomos a participar do debate de matéria tão controversa, trazendo a título de contribuição os postulados da Ciência, bem como os aspectos jurídicos, morais, éticos e humanísticos que envolvem a questão, pois, o debate de ideias é a mais importante contribuição que o ser inteligente presta ao processo civilizatório da Humanidade.

Os representantes dos movimentos pró-aborto, erguem vozes raivosas ao apregoarem que a mulher *“é dona de seu corpo”*, e por isso tem ela todo *“o direito de interromper uma gravidez indesejada”*. Tentam fundamentar

a referida tese com o falso argumento de que o ser humano, *“in casu o feto”*, só seria definido após adquirir o sistema nervoso, evento que se concretiza após a 12.^a semana, período de gestação que entendem, *erroneamente*, é bom que se frise, a despeito de qualquer embasamento científico de que o feto não teria adquirido consciência de si mesmo como ser humano.

Bem, antes de iniciarmos nossas reflexões sobre o assunto, anotamos que no Brasil a interrupção da gravidez está cominada nos artigos, 124 a 127, do Código Penal. As exceções estão previstas no artigo 128, do referido Código, em três casos: *primeiro*, quando há risco de morte da gestante, *segundo*, em casos de estupro, e *terceiro*, quando se constatar ser o feto anencéfalo (fato este que reserva para outro estudo). Sob o *nomem juris* de aborto, o Código Penal tipifica quatro crimes diferentes: duas definidas no artigo 124, tem como sujeito ativo a gestante e outras duas, em que o sujeito ativo é terceira pessoa, descritas no artigo 125 e 126, que se diferenciam pela presença ou não do consentimento da gestante. Portanto, *“aborto, para efeitos penais, é a interrupção intencional do processo de gravidez, com a morte do feto”*, ensina Celso Delmanto, no Código Penal Comentado.

É indispensável que a discussão sobre o aborto deva ser analisada sob o prisma humanitário, moral e ético, sem que se recorram às ideias preconcebidas ou a argumentos falaciosos, muitos deles vindo de grupos abortistas, que de comum criam sofismas em pseudociência que não resistem à menor análise crítica. Analisemos, pois, cada um desses pretensos argumentos:

1º) *A mulher é dona do seu cor-*

po, e por tal razão têm ela o direito de interromper uma gravidez indesejada. Sim, a mulher é dona do seu corpo, nunca se disse o contrário, e nem se poderia, pois, cada célula do seu corpo guarda característica própria, e a partir dela é possível identificá-la nos exames de DNA. Entretanto, o *zigoto*, na intimidade de seu ventre *não é seu corpo*, como um apêndice ou uma vesícula, por exemplo, e pelas mesmas razões é possuidor de carga genética e características próprias identificáveis pelos mesmos exames de DNA, que após o período de gestação, deixará o corpo em que foi gerado adquirindo independência e personalidade própria. Sim, a mulher é dona de seu corpo, mas aquele ser em seu ventre não é parte de seu corpo. Logo, ela não pode dele se desfazer. *“Um filho não é um pedaço de corpo de uma mulher. É uma vida, não é como arrancar um dente”*, explica Ângela Vidal Martins, filha do ilustre jurista Ives Granda Martins, em O Globo, edição de 02/08/2018. Portanto, *o alegado direito sobre o seu corpo*, a mulher na qualidade de genitora, não o tem sobre o ser que germina dentro dela. A própria legislação pátria, assim o reconhece ao estabelecer ao nascituro direitos inalienáveis à *persona humana*, tais como; receber doações (art. 542 do Código Civil), figura em disposições testamentárias (art. 1799 do Código Civil), e mesmo ser adotado (art. 1621 do Código Civil). *“... é forçoso concluir que os nascituros já existem e são pessoas, pois o nada não se representa”*, conclui Eros Roberto Grau, eminente jurista, advogado, magistrado, ex-ministro do Supremo Tribunal Federal - STF, de 2004 a 2010.

Estudos recentes, acentua a Dr^a Marlene Nobre (Revista Reformador, edição de agosto de 1999):

“demonstram o que já se sabia há muito tempo: o feto é uma personalidade independente que apenas se hospeda no organismo materno. Em um mês, esta célula terá um aumento de massa de dez mil vezes e esta velocidade de desenvolvimento jamais se repetirá em nenhum momento da existência de qualquer indivíduo. Não há dúvida de que o abortamento induzido significa eliminação de uma pessoa biologicamente viva.” (Nota: Um embrião com 6 semanas de desenvolvimento, de 4 a 6 mm – tamanho de um grão de feijão – já se pode ouvir o ruído do som de seu coração batendo (Quelly Correia/Wiew on YouTube).

Peter Brian Medawar (1915 – 1987), prêmio Nobel de Medicina, nascido no Brasil, mas radicado na Inglaterra e outros cientistas, desde 1953 apontam para uma aparente contradição: “o fato de o feto conseguir sobreviver dentro do corpo da mulher, sem ser considerado um elemento estranho (invasor), e consequentemente eliminado pelo organismo hospedeiro.” Estudo recente, publicado por ele na conceituada revista **Nature** (27/08/1998), “mostrou um mecanismo bioquímico de defesa do feto. Este produziria uma enzima, a **IDO** (Nota: a IDO é uma enzima imunomoduladora chave que cataboliza o aminoácido essencial triptofano na via da quinurenina), capaz de eliminar o triptofano, um aminoácido que ativa a produção de células de defesa do tipo “**T**” da mãe.” Como se vê, conclui Dr^a Marlene Nobre; “o embrião é um ser tão distinto da mãe que necessita emitir substâncias apropriadas para neutralizar as que são produzidas pelo organismo da hospedeira (a mãe) e, dessa forma, manter-se vivo dentro do útero.” Neste sentido, trago a lúcida palavra de Inaldo Lacerda Lima (Revista *Reformador*, edição de junho de 1992), que res-

ponde magistralmente quando inquirido sobre o tema: “A mulher é sempre dona de seu corpo e detentora de livre-arbítrio, quando pratica voluntariamente o ato sexual com a pessoa que ama, conhecendo, inclusive, o risco de engravidar-se. A gravidez é, pois, consequência de um ato livre. Somente a partir daí o problema genético deixa de ser seu, mas da Natureza de que ela é partícipe e, portanto, de Deus. **Ela é senhora, sim, de seu corpo, mas nunca da vida que permitiu desabrochar-se em seu ventre.**” (Grifo nosso)

2º) O Zigoto – Outra frágil tese, fartamente apregoada por grupos favoráveis ao aborto, inclusive a ex-ministra, Rosa Weber, e também o ex-ministro Luiz Roberto Barroso, destaque, ambos do STF votaram pela descriminalização do procedimento abortivo até a 12.^a semana de gestação, acordes à tese equivocada (é necessário sempre espantar esse conceito que não possui o menor embasamento científico), de que “o zigoto, entre a 10.^a e 12.^a semana, por não ter formado o seu sistema nervoso, não possui consciência”. Vejamos primeiramente que, de acordo com a Medicina Reprodutiva, o **zigoto é a primeira célula completa do que será o embrião**, ocasionada pela entrada do espermatozoide no meio intracelular do óvulo, que redundará no pareamento do DNA dos genitores, pai e mãe, formando a carga genética que definirá as características físicas de **um novo indivíduo**. Cláudia Maria de Castro Batista (seção de cartas do jornal *O Globo* de 7/9/1997), professora de Embriologia, se vê na obrigação de esclarecer alguns aspectos fundamentais, principalmente em responder a pergunta: “*Em que momento o embrião se torna uma vida plena, como tal merecedora de preservação a qual-*

quer custo?” Esclarece ela: “A resposta pode ter variado ao longo dos séculos, mas agora a Embriologia é suficientemente vasta para responder de forma muito bem fundamentada a esta pergunta”. Eis a resposta oferecida pela embriologista: “*Sabe-se que logo após a fecundação do ovócito (fusão da membrana celular do espermatozoide com a membrana do ovócito), a divisão celular do ovócito é concluída. Os cromossomos do ovócito e do espermatozoide estão no chamado pronúcleos femininos e masculinos, respectivamente. Estes pronúcleos fundem-se um com o outro produzindo um núcleo chamado de zigoto fertilizado.*” E continua explicando: “*Este momento da formação do Zigoto é tido como o início ou o ponto zero do desenvolvimento embrionário.*” E magistralmente conclui: “*A partir daí, o zigoto representa um novo potencial genético, diferencia-se radicalmente das células do organismo materno, é único e não repetível. Um novo tipo de organização inicia a produção de um organismo multicelular, com identidade própria, capaz de comandar sozinho, todo o seu potencial de diferenciação até a formação completa do indivíduo.*”

Ora, é o que preconiza a Doutrina Espírita, “A união começa na concepção, mas só se completa por ocasião do nascimento. (...) O grito, que o recém-nascido solta, anuncia que ele se conta no número dos seres vivos e dos servos de Deus. É como uma planta que vegeta” (vide Allan Kardec – *O Livro Dos Espíritos*, Cap. VII – União da Alma e do Corpo).

Pesquisadores têm investigado “*estruturas imateriais* que seriam “*modelos organizadores biológicos*” que sobreviveriam à morte do ser. Hernani Guimarães Andrade (31.05.1913 a 26.04.2003 (um mineiro tri-

na bela e aprazível cidade de Araguari), do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas, com suas experiências sobre o Campo Biomagnético, o MOB – Modelo Organizador Biológico, **um desdobramento do conceito do perispírito**, consagra a anterioridade do **eu psíquico**. Rupert Sheldrake, mestre em Biologia na Inglaterra, com suas investigações sobre os campos mórficos (estruturas invisíveis e não materiais) e a ressonância mórfica (processo pelo qual sistemas auto-organizáveis herdaram uma memória de sistemas semelhantes anteriores), tem contribuído para o estudo dessas **estruturas imateriais**” (grifo nosso). Continua o ilustre cientista, “Se esses campos estruturais da forma estão presentes, desde os átomos simples de hidrogênio aos seres vivos mais complexos, certamente, o paradigma materialista, que norteia a maioria dos cientistas, terá de mudar. Naturalmente, os direitos inalienáveis do embrião terão que ser reconhecidos, porque na sua moldagem entram estruturas constituídas de outro tipo de **matéria que obedecem a propósitos e leis ainda ignorados dos próprios cientistas**” (grifo nosso - Revista Reformador, edição agosto de 1999). “É assim que tudo serve, que tudo se encaixa na natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, que também começou por ser átomo. Admirável lei de harmonia, que o vosso acanhado espírito não pode apreender em seu conjunto” (vide *O Livro dos Espíritos* - Allan Kardec, Questão 540)

Um outro ponto abordado na reportagem em comento, refere-se às descobertas da “memória celular com o mapeamento de 60 neuropeptídios (substâncias químicas produzidas e liberadas pelas células cerebrais) que estocam informações imunológicas, endócrinas e

neuroológicas estão revolucionando a ciência médica e indicando, claramente, a potencialidade extraordinária de uma única célula, por exemplo, o *Zigoto*, que traz em si mesma um patrimônio considerável de força, vitalidade e criatividade. Chegase à conclusão hoje, de que o campo da memória é *um sistema único de comunicação interacional*, seja ela de que natureza for: inconsciente, consciente, celular, e assim por diante.” Evidentemente, como vimos, não há porque então esposar a errônea tese de que o feto só adquire consciência de si após a 12ª semana.

Pesquisas científicas contemporâneas vêm fortalecendo cada vez mais a visão espírita do momento em que a vida humana se inicia. A Doutrina Espírita estabelece uma ponte entre o mundo físico e o espiritual, quando oferece o registro de que o ser inteligente é preexistente à concepção e sobrevive à morte biológica. Não nos esqueçamos do célebre diálogo de Jesus com Nicodemos quando o Mestre adverte ao doutor da lei, **“Ninguém pode ver o Reino de Deus se não nascer de novo”**, quer forma mais direta que esta? Portanto, em razão do que aqui descortinamos, o argumento de que o zigoto não possui consciência entre a 10ª e 12ª semana carece de fundamentos e só serve para falsear uma suposta tese científica, reconheça-se, que de ciência nada têm, antes, só serve para disseminar interesses dos grupos abortistas que propõem a descriminalização de um crime hediondo. A verdade é, que tão somente busca-se uma justificativa para alívio da própria consciência, se consciência tiverem os Herodes modernos, que hoje, intentam assassinar as criancinhas do amanhã, no ventre da própria mãe.

Assim, voltamos novamen-

te a afirmar que, obstar, ou comprometer a caminhada de um ser humano é atentar contra o mais primário dos direitos naturais do homem, o de viver. *“Por isso é que ninguém tem o de atentar contra a vida de seu semelhante, nem de fazer o que quer que possa lhe comprometer a existência corporal”* (Allan Kardec – *O Livro Dos Espíritos*, Questão 880).

3º) “O número assustador de abortos realizados em condições precárias, o tornam caso de saúde pública.” Não é o caso de negar tais números sem ter outros à apresentar, mas o fato é que a questão de saúde pública tem que ser cuidada a partir de procedimentos educacionais e outras medidas que sejam pertinentes, **mas antes da gravidez**. Constada a gravidez, o que se pode fazer é disponibilizar exames pré-natal adequados, auxílio psicológico às famílias, inclusive o fortalecimento do instituto da adoção patrocinado e mantido pelo próprio Estado e até mesmo recursos financeiros à gestante durante o período da gravidez, mas não há de se tirar a vida de um inocente que se ensaia para nova experiência na carne. *“... a infância é não só útil, necessária, indispensável, mas também consequência natural das leis que Deus estabeleceu e que regem o Universo”* (Allan Kardec – *O Livro Dos Espíritos*, comentário à questão 385).

Não nos parece correto, nem ético, procurar legalizar preceitos errados contra a dignidade humana, só porque tais práticas condenáveis e criminosas continuam férteis em nosso meio. Isto mostra uma tremenda falha de nossa sociedade, omissa à falta de esclarecimentos do que representa o aborto e suas consequências à mulher, muitas vezes desprotegida de qualquer

Continua...



Folha Espírita Francisco Caixeta

assistência de serviços públicos de qualidade. Acrescente-se a isso, a ausência de orientação aos casais sobre planejamento familiar, métodos naturais contraceptivos, educação sexual a partir dos bancos escolares, situação agravada pelos baixos níveis de desemprego, premência financeira, e a falta de creches criam uma realidade dura, difícil de ser vencida e que muitas vezes induz a mulher trabalhadora, ou a jovem, quase criança (muitas ainda no bancos escolares), à uma saída dessa situação lamentável pela via do aborto.

Esclarecer sem condenar é um preceito cristão, afinal como asseverou Jesus à mulher adúl-

tera: *“Eu também não te condeno; vai e não tornes a pecar”*. O alerta e os esclarecimentos aqui elencados, tão somente pretendem evitar a consecução de um grave erro de consequências nefastas, quer do ponto de vista individual, como também em sua extensão social do mais monstruoso e abominável crime contra a Humanidade. A vida humana inspira outras vidas e nenhum processo reencarnatório é proposta casual. Há uma inegável responsabilidade de todas as pessoas no gesto de ajuda que se pratica em benefício daqueles que necessitam voltar à experiência carnal. (Vide na série de livros *Nosso Lar*, psicografia de nosso saudoso Chico Xavier e

Waldo Vieira – A Reencarnação de Segismundo).

Após nossa humilde contribuição ao presente debate, finalizamos trazendo para nossa reflexão, do livro *Vinhas de Luz*, as candentes palavras do iluminado Espírito Emmanuel: *“Não estamos na obra do mundo para aniquilar o que é imperfeito, mas para completar o que se encontra inacabado. Renovemos para o bem. Transformemos para a luz. O Supremo Pai não nos concede poderes para disseminarmos a morte. Nossa missão é de amor infatigável para a Vida Abundante”*.

Graças a Deus!

OS INFORTÚNIOS OCULTOS

Por Fábio Augusto Martins

O Espiritismo convida-nos a contemplar a existência por uma perspectiva mais ampla, na qual as dores, as alegrias e até os aparentes absurdos da vida encontram explicação nas leis divinas, como a de *causa e efeito*, que regem o progresso do Espírito, rumo a perfeição relativa a que foi destinado por Deus, “Inteligência suprema, causa primária de todas as coisas” (1ª Q. O *Livro dos Espíritos*). Sob essa ótica, os sofrimentos deixam de ser acontecimentos fortuitos para revelar-se instrumentos de educação, reparação e crescimento moral. Entre eles existem aqueles que permanecem invisíveis aos olhos do mundo: são os infortúnios ocultos, silenciosos, muitas vezes incompreendidos, mas profundamente transformadores. Quando falamos de infortúnios ocultos, a Doutrina Espírita nos aponta para aqueles eventos despercebi-

dos, mas que pesam imensamente na alma. Esta categoria de sofrimento o que não faz alarde, não ocupa as manchetes dos jornais, não desperta a compaixão das multidões nem se manifesta em sinais exteriores facilmente percebidos. É uma dor silenciosa, recolhida na intimidade do coração, vivida muitas vezes entre quatro paredes ou nas profundezas da consciência.

Diferentemente das grandes calamidades, dos eventos naturais que assolam o planeta Terra nesses dias de aquecimento global, que sensibilizam milhares de pessoas em movimentos de auxílio de todo gênero, os infortúnios ocultos são eventos discretos que passam despercebidos apesar de acontecerem “debaixo do nosso nariz”. Os primeiros, são eventos que ganham as mais variadas mídias que geram uma comoção gigantesca de mobilização para socorro rápido. Já os segundos, cujos movimentos são inacessíveis, não geram alardes, muito menos mídias, não há se quer uma ação possível a ser realizada pelas massas.

Nos infortúnios ocultos se encontram as lágrimas derramadas em segredo; as decepções causadas por aqueles a quem mais amamos; a solidão experimentada mesmo entre familiares e amigos; o abandono afetivo; a ingratidão, por parte daqueles em que mais nos dedicamos; o desemprego por longo e doloroso período; a angústia diante de sonhos interrompidos; as enfermidades da alma que permanecem invisíveis; as lutas contra as próprias imperfeições; os conflitos íntimos que ninguém conhece além de Deus.

Como já dizia uma bela composição da música popular brasileira: *“as aparências enganam”*. A sociedade costuma avaliar a felicidade pelas aparências. O êxito profissional, o conforto material, o reconhecimento social e o sorriso estampado no rosto, frequentemente, são tomados como sinais de uma vida realizada. Entretanto, a experiência demonstra exatamente o contrário: muitos dos que aparentam felicidade carregam pesadas cruzes invisíveis, *Continua...*

PROGRAMA ESPÍRITA ENTRE A TERRA E O CÉU

Aos domingos, às 8h, pelas ondas da
Rádio Imbiara de Araxá, 91,5 FM
e pela internet
www.radioimbiara.com.br



Siga a Folha

<https://x.com/home>

@FolhaCaixeta



7

dores inacessíveis e de sofrimentos inimagináveis ao ser humano.

Allan Kardec, em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, apresenta nas Instruções dos Espíritos, o esclarecimento do Espírito François-Nicolas-Madeleine, cardeal Morlot. (Paris, 1863.) ao dizer “que a verdade desta máxima do *Eclesiastes*: ‘A felicidade não é deste mundo.’” Vem nos ensinar que a existência corporal representa apenas um capítulo da longa jornada evolutiva do Espírito. As provas que hoje enfrentamos possuem raízes profundas e objetivos que muitas vezes escapam à nossa compreensão imediata. O Espírito prossegue: “O em que consiste a felicidade na Terra é coisa tão efêmera para aquele que não tem a guiá-lo a ponderação, que, por um ano, um mês, uma semana de satisfação completa, todo o resto da existência é uma série de amarguras e decepções. E notai, meus caros filhos, que falo dos venturosos da Terra, dos que são invejados pela multidão.”

À luz da Doutrina Espírita, portanto, nenhum sofrimento é fruto do acaso, tampouco constitui punição arbitrária de Deus. A Providência Divina é soberanamente justa e infinitamente misericordiosa. Os infortúnios ocultos podem decorrer de duas grandes causas. A primeira encontra-se na própria existência atual. São consequências naturais de nossas escolhas, de atos impen-sados, do orgulho, do egoísmo ou da imprudência. A lei divina apenas permite que colhamos aquilo que semeamos, oferecendo-nos, ao mesmo tempo, a oportunidade de aprender e reparar. São as *Causas atuais das aflições*, conforme item 4 do Capítulo 5º, Bem aventurados os aflitos, de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*.

A segunda origem encontra-se no passado espiritual. Pe-

la lei de causa e efeito, o Espírito traz consigo experiências acumuladas ao longo de múltiplas existências. Muitas dores atuais representam oportunidades de reajuste, reconciliação ou aperfeiçoamento, livremente aceitas antes da reencarnação como valiosos instrumentos de progresso. Por isso, quando uma dor parece surgir sem explicação — uma tristeza persistente, um medo sem causa aparente, conflitos familiares recorrentes ou sofrimentos que desafiam toda lógica humana — o Espiritismo recorda um dos mais belos princípios da razão espírita: não há efeito sem causa. Que na verdade é uma lei da física. Na física, a “lei de causa e efeito” está ligada ao *Princípio da Causalidade*, que determina que todo evento físico (o efeito) é consequência direta de uma ação ou interação anterior (a causa).

Allan Kardec, com base nesta lei, cunhou e deduziu mais ou menos assim: “Se Todo efeito tem uma causa. Todo efeito inteligente tem uma causa inteligente”. Se a causa não se encontra nesta existência, só pode ser de outro tempo, conforme se encontra descrito no item 6, do capítulo supracitado, *Causas anteriores das aflições*. Se não encontramos a origem nesta existência, ela certamente repousa nas páginas ainda ocultas da história imortal do Espírito.

A dor desconhecida dos homens jamais passa despercebida aos olhos de Deus. Frequentemente, os sofrimentos ocultos constituem as provas de maior valor espiritual, justamente porque exigem virtudes que raramente recebem reconhecimento humano: resignação, humildade, perseverança, coragem moral e confiança inabalável na Providência.

Não se trata de uma resignação passiva, que conduz à acomodação, mas da aceitação lúcida da realidade, acompanha-

da do esforço contínuo para vencer as dificuldades com dignidade, equilíbrio e fé. Toda prova enfrentada sem revolta, sem desespero e sem ressentimento transforma-se em poderoso instrumento de renovação interior. Como o diamante lapidado pelo atrito ou o ouro purificado pelo fogo, o Espírito se fortalece justamente nas experiências que mais desafiam sua capacidade de amar, compreender e perdoar. Muitas vezes, aquilo que hoje chamamos de sofrimento será reconhecido amanhã como uma das maiores bênçãos recebidas da Providência. Conforme estabelece a instrução de *Um Espírito Amigo* (Havre, 1862) “A dor é uma bênção que Deus envia a seus eleitos; não vos aflijais, pois, quando sofrerdes; antes, bendizei de Deus onipotente que, pela dor, neste mundo, vos marcou para a glória no céu.”

Contudo, isso não quer dizer que não podemos, que não devemos minimizar tais sofrimentos dos ditos infortúnios ocultos. Conforme Allan Kardec nos esclarece no item 4, Capítulo XIII, de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, devemos irmos de encontro aos infortúnios ocultos. “Nas grandes calamidades, a caridade se emociona e observam-se impulsos generosos, no sentido de reparar os desastres. No entanto, a par desses desastres gerais, há milhares de desastres particulares, que passam despercebidos: os dos que jazem sobre um grabato sem se queixarem. Esses infortúnios discretos e ocultos são os que a verdadeira generosidade sabe descobrir, sem esperar que peçam assistência.”

Precisamos ser mais atentos a esses que sofrem no seu canto, sejam males físicos ou morais, há que amenizar tais desencantos, tais aflições, sejam com recursos materiais, sejam com palavras consoladoras.

Há que sairmos da inércia!